

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Nome da entidade formadora

Escola Profissional de Artes da Covilhã

1.2 Morada e contactos da entidade formadora

Quinta dos Caldeirões 6200-554 Covilhã

Tel.: (+351) 275 320 090

direccao@epabi.pt / geral@epabi.pt

1.3. Nome, Cargo e Contactos do responsável da entidade formadora

Nuno Filipe Moreira Lopes Cunha Marques

Diretor Pedagógico

Tel.: (+351) 968 920 507

nuno.marques@epabi.pt

1.4 Missão, Visão e Objetivos Estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A EPABI – Escola Profissional de Artes da Covilhã assume como missão formar cidadãos e músicos de excelência. Propõe-se continuar a ser instituição de referência a nível nacional e internacional, pelo sucesso académico e pela elevada qualidade da performance profissional dos seus alunos, quer ao nível da execução instrumental, quer no que remete para a sua formação sociocultural e humana. Mais se compromete prosseguir na senda do serviço à comunidade, enquanto instituição fortemente envolvida e empenhada no desenvolvimento social e cultural da região da Beira Interior.

Numa perspetiva de melhoria contínua de práticas e de auscultação das necessidades do contexto físico e artístico envolvente, propomo-nos continuar a disponibilizar um serviço educativo e de formação profissional de excelência, que concorra para o sucesso académico e para a realização pessoal e educativa dos alunos. Através da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de competências enquadradas numa abordagem integral do processo formativo, esta instituição dispõe-se a promover a formação de jovens que deseja conscientes, exigentes, responsáveis e solidários, na medida em que considera estas condições essenciais ao sucesso aquando do prosseguimento de estudos, do acesso ao mercado de trabalho e ao longo da vida.

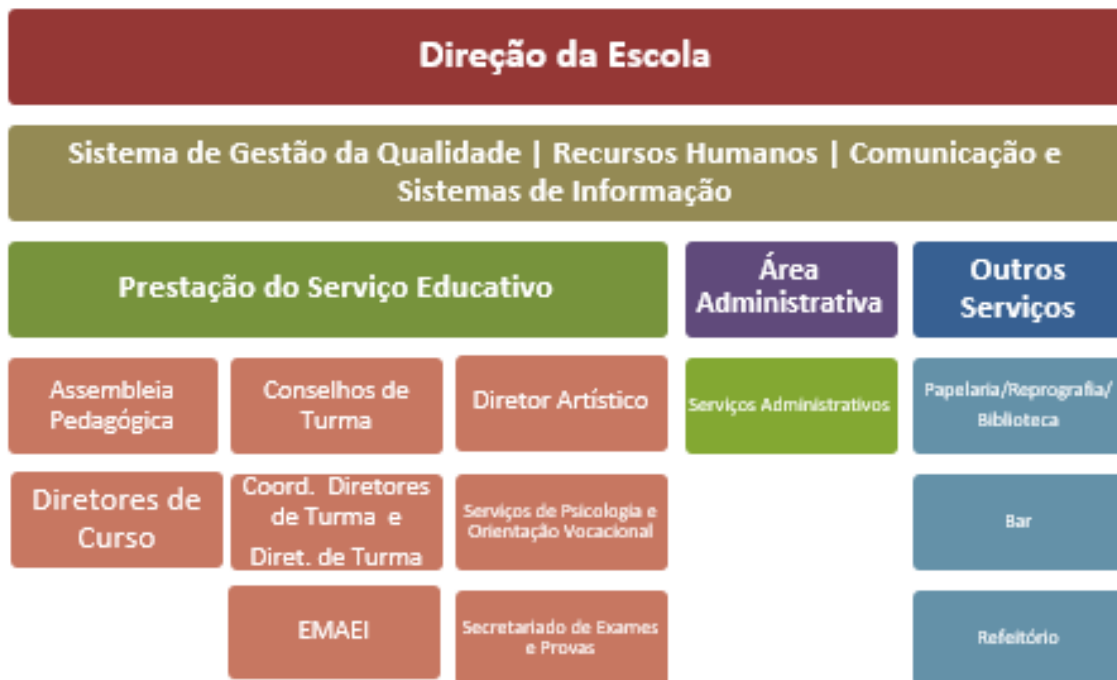
No final do ciclo de estudos, o aluno estará apto para ingressar no mercado de trabalho como profissional

de música / instrumentista, capaz de conceber, planificar e realizar espetáculos, com performances a solo e/ou em grupo, em diferentes contextos artísticos e relacionais, assim aplicando e mobilizando conhecimentos técnicos, artísticos e socioculturais, que se traduzam em reconhecimento de elevado valor imaterial/cultural por parte do público e da sociedade em geral. O aluno está, igualmente, apto para o ingresso no ensino superior, em instituições nacionais e internacionais, em cursos com vertentes teóricas ou práticas na área da música, opção que se tem vindo a afirmar como prioritária para os alunos que frequentam a instituição.

Neste sentido, consideramos os seguintes objetivos estratégicos:

- ✓ Elevar o desempenho escolar dos alunos ao nível académico, social, cívico e ambiental;
- ✓ Fomentar as dimensões técnica e artística na formação dos alunos com vista à excelência profissional;
- ✓ Reforçar a articulação inter áreas de formação e dos intervenientes no processo educativo;
- ✓ Consolidar o reconhecimento da EPABI como importante agente cultural regional;
- ✓ Promover a EPABI no contexto artístico nacional e internacional.

1.5 Organigrama da instituição



1.6 Oferta formativa de nível 2 e nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		17 / 18		18 / 19		19 / 20	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Curso Básico de Instrumento	3	42	3	37	3	26
Curso Profissional	Curso de Instrumentista de Cordas e Teclas	3	31	3	33	3	36
Curso Profissional	Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão	3	44	3	51	3	47

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

No ano letivo 2020/2021, a Escola Profissional de Artes da Covilhã propõe-se alargar a sua oferta formativa nos cursos profissionais de nível IV, com o *Curso Profissional de Técnico/a de Organização de Eventos*.

Refira-se também que a Escola Profissional de Artes da Covilhã tem autorização de funcionamento para o Curso de Instrumentista de Jazz e *Curso Profissional de Técnico/a Animador/a Sociocultural*, ambos de nível IV.

1.7 Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET. ☒
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8 Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET

A lista de objetivos estratégicos definidos pela EPABI traduz-se na seguinte lista:

- ✓ Elevar o desempenho escolar dos alunos ao nível académico, social, cívico e ambiental;
- ✓ Fomentar as dimensões técnica e artística na formação dos alunos com vista à excelência profissional;
- ✓ Reforçar a articulação interáreas de formação e dos intervenientes no processo educativo;
- ✓ Consolidar o reconhecimento da EPABI como importante agente cultural regional;
- ✓ Promover a EPABI no contexto artístico nacional e internacional.

1.9 Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Maio/2019	Maio2019-R00/ Novembro2019-R01
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Junho/2019	Maio2019-R00/ Novembro2019-R01
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	janeiro/2020	Abril/2020
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	janeiro/2020	Abril/2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	janeiro/2020	Abril/2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	-----	-----
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Dezembro/2019	Abril/2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Dezembro/2019	Abril a junho/ 2020
Elaboração do Relatório do Operador	Março/2020	Abril/2020

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Os documentos pelos quais a EPABI segue a sua orientação, e os relatórios que define como relevantes, na garantia da qualidade traduzem-se pelo seguinte:

- ✓ Estatutos da Escola
- ✓ Regulamento Interno;
- ✓ Projeto Educativo;
- ✓ Plano Anual de Atividades.

Mais se propõe intensificar processos de recolha e análise de resultados, nomeadamente através da aplicação de inquéritos de satisfação a diferentes stakeholders (entidades convidadas a participar em atividades e a integrar júri de provas finais) e da criação de um link para recolha de opiniões e sugestões de melhoria a apresentar pelos *stakeholders* internos e externos (pais dos alunos, antigos alunos, entidades parceiras) e público em geral, assim transpondo o conceito de “caixa de sugestões” para uma ligação eletrónica e potenciando este recurso.

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

A Escola Profissional de Artes da Beira Interior, sempre considerou a qualidade do serviço que presta como uma vantagem competitiva face à concorrência. Até ao momento, este processo de garantia da qualidade alicerça-se na definição de metas e de estratégias no Projeto Educativo, e no acompanhamento do seu alcance e execução, ao longo do respetivo triénio em que o mesmo vigora. Em relação aos indicadores considerados para o processo de certificação da qualidade EQAVET, a EPABI já avaliava o indicador nº4: “Taxa de conclusão dos cursos EFP” e o indicador nº 5: -“ Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”, até porque ambos são indicadores cujos resultados são exigidos, à luz dos normativos que regulam o financiamento dos cursos profissionais em Portugal (da responsabilidade do agora POCH) para as candidaturas a novas turmas e/ou cursos.

A participação dos stakeholders internos e externos, desde o início do processo, na definição dos objetivos e na reflexão sobre as estratégias a implementar e os resultados a esperar do processo de alinhamento, constitui-se como um dos fatores críticos para o sucesso do trabalho a desenvolver.

De seguida descrevemos os procedimentos desenvolvidos que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia, considerando não apenas a nossa ação na implementação do próprio sistema de qualidade realizado até ao momento, mas também dando pistas sobre a nossa intervenção futura numa lógica de melhoria contínua.

2.1 Fase de Planeamento

A fase de planeamento inicia sempre o ciclo da formação profissional e envolve uma reflexão conjunta entre os Órgãos de Gestão da Escola e os principais stakeholders, atendendo aos objetivos inscritos nos instrumentos de planeamento de âmbito Europeu, Nacional e Regional. Sendo uma Entidade que depende exclusivamente do financiamento europeu/público, que se presta um serviço público, o alinhamento com as políticas, objetivos e metas traçadas, é condição essencial para a aprovação das candidaturas propostas. A oferta formativa é homologada pelo conselho consultivo, onde fazem parte vários Stakeholders Externos e Internos.

Decorrente dos DL 54 e 55/2018, foi criada na escola a Equipa Multidisciplinar, que a par da equipa EQAVET, têm um papel fundamental no rastreio antecipado da necessidade de diferenciação do currículo a alunos com dificuldades de aprendizagem, e assim, permitir antecipar mecanismos de combate ao insucesso escolar.

Com a constituição da equipa da Qualidade EQAVET, as boas práticas que se faziam na EPABI tornaram-se mais consistentes e organizadas, de forma a ficarem mais orientadas pelo referencial EQAVET. Assim, consideramos que a EPABI possui, fruto de medidas já implementadas, uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui metas /objetivos, ações a desenvolver e indicadores adequados, fundamentados nas seguintes práticas/evidências:

- As metas e objetivos, relativamente a taxas de conclusão, taxas de transição, inscritas no Documento Base e Plano de ação, então de acordo com as metas/objetivos europeus e nacionais, subscritas nos avisos de abertura das candidaturas dos cursos EFP;
- A Oferta Formativa tem auscultação ativa dos stakeholders internos e externos, tendo emissão do parecer favorável em Conselho Consultivo.
- As múltiplas parcerias efetuadas com:
 - a grande maioria do tecido cultural da Região, e mesmo com instituições culturais de dimensão nacional e internacional;

- Câmara Municipal da Covilhã;
- Várias IPSS.

Permitem aprofundar o alargamento dos horizontes, para além da sala de aula, resultando numa relação de cooperação entre a escola e as forças vivas da região, traduzindo-se em grandes mais valias para os alunos;

- Na escola existem instituídos mecanismos de alarme e recuperação de insucesso escolar; Ferramentas informáticas de recolha de indicadores de empregabilidade, e acompanhamento profissional e académico dos formandos, pós conclusão dos cursos; Instrumentos que asseguram igualdade de oportunidades e de género, no acesso ao ensino, à formação e ao mercado de trabalho; Mecanismos de autoavaliação de práticas; Avaliação da Formação; inquéritos de expectativas à entrada do curso a alunos e encarregados de educação; Participamos, todos os anos nos questionários OTES – Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário.

PLANEAMENTO

Ações	RESPONSÁVEL/CARGO	OUTROS INTERVENIENTES
1. Identificar os <i>stakeholders</i> relevantes para a garantia da qualidade Definir os níveis de responsabilidades e autoridades dos diferentes atores	Direção	
2. Definir objetivos e metas atendendo à política definida a nível nacional e europeu resultantes do diálogo com os <i>stakeholders</i>	Direção/ GDQ	Alunos/Professores/EE Entidades parceiras
3. Adaptar os Estatutos às exigências aos pressupostos do sistema de garantia da qualidade no quadro do EQAVET	Direção/ GDQ	Alunos/Professores/EE Entidades parceiras
4. Realizar o diagnóstico da situação da escola Refletir sobre o contexto em que a escola desenvolve a sua atividade, respondendo às necessidades dos jovens e adultos, das famílias e do tecido económico e social Aperfeiçoar a metodologia de diagnóstico de necessidades de formação	Direção/ GDQ	Alunos/Professores/EE Entidades parceiras
5. Definir cronograma de ações a desenvolver e respetiva calendarização Programar o trabalho de alinhamento em função do exercício de diagnóstico e de antecipação realizado com a colaboração dos <i>stakeholders</i>	Direção/ GDQ	Alunos/Professores/EE Entidades parceiras

2.2 Fase de Implementação

A fase de implementação decorre na sequência do planeamento definido, constituindo-se como a base de toda a atividade da escola. Nesta fase, os professores, a equipa técnica e os colaboradores são mobilizados a executar as atividades previstas, colocando em prática os planos de ação, mediante a utilização dos recursos disponibilizados, assegurando-se a monitorização contínua e a reformulação atempada das estratégias, em função das dificuldades de operacionalização que forem surgindo.

Metodologia para verificação dos processos de recolha e análise de dados relativos aos indicadores EQAVET

Indicadores EQAVET	Onde serão recolhidos os dados?	Como serão recolhidos os dados?	A partir de quando e com que frequência serão recolhidos os dados?	Qual será o custo da recolha dos dados?
N.º 4 Taxa de conclusão nos programas de EFP a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	Eschooling	Anexos EQAVET	6 meses após o término da ação	Custo do módulo EQAVET

<p>N.º 5 Taxa de colocação em programas de EFP</p> <p>a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.</p>	Eschooling	Módulo EQAVET		Custo do módulo EQAVET
---	------------	---------------	--	------------------------

IMPLEMENTAÇÃO/OPERACIONALIZAÇÃO

AÇÕES	RESPONSÁVEL/CARGO	OUTROS INTERVENIENTES
1. Aferir a adequação das instalações, equipamentos e recursos humanos, às necessidades da organização	Direção/GDQ	
2. Envolver os parceiros, internos e externos e comprometimento da gestão no tocante à implementação do sistema	Direção/GDQ	Alunos/Professores/EE Entidades parceiras
3. Definir e organizar os processos considerados mais relevantes para o bom funcionamento da escola	Direção/GDQ	
4. Definir os procedimentos e instruções de trabalho por forma a permitir um melhor desempenho da organização	Direção/GDQ	
5. Executar as atividades alocadas a cada um dos atores nos termos em que estão definidos pela tutela ou Direção da Escola	Direção/GDQ	
6. Recolher e analisar sistemática e sistemicamente os resultados	Direção/ Coord. Curso/DT	Professores
7. Recolher dados sobre os indicadores selecionados conclusão dos cursos, colocação dos diplomados e a satisfação dos empregadores com as suas competências	Coord. Curso/ GDQ	Serviços Administrativos
8. Desenvolver mecanismos de monitorização intercalar que possibilitem a introdução atempada das melhorias necessárias	Direção/ Coord. Curso/DT	Professores

2.3 Fase de Avaliação

O processo de avaliação da atividade da escola decorre anualmente, de acordo com a metodologia que envolve uma análise dos processos e dos resultados obtidos no conjunto de indicadores previamente definidos na fase de planeamento. Esta dinâmica está instituída na comunidade educativa, procurando-se uma evolução ao nível do processo, nesta nova fase de alinhamento. O plano de avaliação da satisfação é elaborado anualmente e está disponível a todos os colaboradores na rede interna.

Relativamente aos resultados académicos dos alunos, há 3 momentos formais – final de cada período, onde são depois objeto de reflexão em sede de Conselho de Turma, Assembleia Pedagógica e reunião geral de colaboradores. Perante a análise desses resultados, são tomadas decisões sobre medidas a aplicar para corrigir eventuais desvios das metas traçadas, sempre com o objetivo de sucesso educativo para todos. Além destes momentos formais, há um acompanhamento e monitorização constante pelas diversas equipas de apoio existentes na escola (Equipa multidisciplinar, Equipa da Qualidade, Gabinete de Psicologia, diretores de turma), que sinalizam de imediato uma situação que se diagnostique como problemática, sendo de imediato mobilizados os meios necessários para a resolver.

No final do ano, os alunos e encarregados de educação, em questionário anónimo, efetuam uma avaliação da formação, onde avaliam, entre outros aspetos, as metodologias utilizadas pelos professores. Desta avaliação, e numa perspetiva de melhoria, entrega-se a cada professor um resumo desta avaliação. Nestes questionários, é também avaliado o funcionamento geral da escola, a atuação da direção pedagógica, sendo estes resultados colocados no Relatório de Autoavaliação da escola.

AVALIAÇÃO

AÇÕES	RESPONSÁVEL/CARGO	OUTROS INTERVENIENTES
1. Sistematizar situação da escola face ao alinhamento com o Quadro EQAVET tendo por base os resultados da sua autoavaliação inicial e da execução do Plano de Ação Estabelecer a correlação entre as condições estabelecidas na legislação e o Aviso do concurso e as condições de implementação no território (análise SWOT);	Direção/GDQ	
2. Análise dos resultados produzidos com os <i>stakeholders</i> internos e, em função disso, elaboração do Plano de Melhoria Assimilação dos pontos de vista dos atores internos (alunos, docentes e não docentes) e externos (<i>stakeholders</i>) e definição de novas estratégias;	Direção/GDQ	Alunos/Professores/EE Entidades parceiras
3. Verificação da adequação do planeamento proposto correlacionando os <i>inputs</i> , <i>outputs</i> e resultados;	Direção/GDQ	
4. Avaliação das medidas de autoavaliação desenvolvidas e sinalização das medidas corretivas e preventivas a implementar,	Direção/GDQ	

2.4 Fase de Revisão

A fase de revisão assenta na informação recolhida no processo de avaliação e é sintetizada e revista de forma aprofundada em dois momentos específicos: no final do ano letivo e no processo de revisão do sistema.

REVISÃO

AÇÕES	RESPONSÁVEL/CARGO	OUTROS INTERVENIENTES
1. Implementar melhorias decorrentes da análise dos resultados Colocação em prática das ações de revisão e aferição da necessidade de melhorias subsequentes.	Direção/GDQ	Professores
2. Sinalizar os riscos e oportunidades e definição de novas ações de melhoria;	Direção/GDQ	
3. Disseminar informação sobre as ações objeto de revisão no plano interno e externo;	Direção/GDQ	
4. Avaliação dos resultados alcançados (taxas de sucesso, conclusão, emprego) face aos referenciais externos e adoção de estratégias de melhorias.	Direção/GDQ	
5. Demonstrar que estão cumpridas as condições que permitem que o SGQ seja objeto de verificação de conformidade EQAVET	Direção/GDQ	

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de FFP

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de FFP.

A EPABI considera que o alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET evidenciou ser bastante útil no revestimento da oportunidade de questionamento e reflexão em torno da ação desenvolvida e da melhoria das práticas instituídas.

A implementação de um sistema de garantia de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET alarga a perspetivas sobre as práticas de Gestão do FFP, pois infere a reflexão sobre um conjunto de práticas, muitas vezes desconexas umas das outras, e que não permitiam retirar das mesmas grandes ilações nem possibilidade de melhoria. Assim, a sistematização de processos de monitorização e atuação precoce sobre os indicadores, o alargamento de parcerias e a colaboração com os diversos stakeholders (externos e internos), permite-nos, também, desenvolver um trabalho mais eficaz na perspetiva da melhoria continua.

Também se tornou mais evidente o envolvimento de todos os intervenientes (alunos, professores, funcionários, encarregados de educação, comunidade envolvente) na vida da escola, trazendo claros benefícios para todos, e em particular para este processo de melhoria continua.

Os Relatores

(Diretor Pedagógico)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Na tabela abaixo, encontra-se um resumo dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, relativamente aos 3 últimos triénios de formação.

Ciclo de Formação	Taxa de conclusão	Taxa de empregabilidade	Taxa de prosseguimento de estudos
2014-2017	63,16%	16.67%	83.33%
2015-2018	66.67%	4.55%	95.45%
2016-2019	60.71%	0%	100%

Da análise da tabela, acima, verificamos:

1. O indicador Taxa de Conclusão é relativamente baixo devido ao número de alunos que inicia o ciclo de formação que não reúne as bases de conhecimento musical necessárias para concluir o curso no tempo expectável, demorando mais um a dois anos letivos para o conseguir. Com algumas medidas de atuação precoce, como o apoio à formação musical de base, as taxas terão tendência a melhorar.
2. Visto que a área de formação da EPABI é a música, a opção natural dos alunos é o prosseguimento de estudos para se aperfeiçoarem no instrumento musical e conseguirem singrar no panorama artístico nacional e internacional.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Desempenho escolar dos alunos ao nível académico, social, cívico e ambiental.	O1	Participação dos alunos em atividades que promovam a aquisição/ consolidação de conhecimentos, nomeadamente na área específica de formação e em disciplinas nas quais realizam provas de acesso ao ensino superior. Sendo a meta a atingir, em 3 anos, de 85% de alunos a participar ativamente.
		O2	Participação dos alunos em projetos de responsabilidade social/cívica. Sendo a meta a 3 anos, uma participação ativa de 90% dos alunos de toda a comunidade escolar.
AM2	Dimensão técnica e artística na formação dos alunos com vista à excelência profissional.	O3	Intensificar a participação dos alunos em iniciativas de âmbito musical/ artístico, promovidas pela escola e outras (workshops, concursos, outras formações). Aqui a meta a 3 anos é a de participação média de 7 iniciativas por aluno.
AM3	Articulação interáreas de formação e dos intervenientes no processo educativo.	O4	Consolidar a participação dos alunos em atividades que visem a articulação entre componentes de formação. A meta a 3 anos traduz-se pela participação em 5 atividades desta temática por aluno.
		O5	Alargamento da oferta formativa em complementaridade com os cursos já ministrados, passando a meta a 3 anos, pela abertura do curso de Técnico de Organização de Eventos.
AM4	Reconhecimento da EPABI como importante agente cultural regional.	O6	Dinamização de atividades e projetos que afetem a cultura da região, e promoção de atividades culturais destinadas ao público em geral. A meta a 3 anos passa pela dinamização de 5 atividades desta temática, com a participação dos alunos dos cursos de nível IV.
AM5	Contexto artístico nacional e internacional da EPABI	O7	Estabelecer parcerias com entidades de âmbito artístico/ musical e universidades e quaisquer instituições de nível de formação superior. Sendo a meta a 3 anos, o estabelecer 2 novas parcerias por ano.

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de melhoria	Ação	Descrição da Ação a Desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Fim (mês/ano)
AM1	A1	Atuação Precoce em alunos com dificuldade de conclusão de módulos	09/2020	07/2021
	A2	Atuação Precoce e mobilização das instituições (CPCJ e Tribunal) sobre o absentismo	09/2020	07/2021
	A3	Chamar à escola, com maior frequência, os Encarregados de educação	09/2020	07/2021
	A4	Reforçar a equipa Multidisciplinar e diminuir a periodicidade de reuniões	09/2020	07/2021
	A5	Rever o processo de avaliação de aprendizagens, valorizando o cariz formativo, trabalho de projeto e colaborativo		
	A6	Envolver os alunos na promoção de atividades da escola	09/2020	07/2021
AM2	A7	Criar gabinete de contato com as empresas	09/2020	10/2020
	A8	Chamar os empregadores à escola para os envolver na dinâmica da escola	09/2020	07/2021
AM3	A9	Aumentar o número de iniciativas de divulgação da escola	09/2020	07/2021
	A10	Envolver alunos e ex-alunos na divulgação da escola	09/2020	07/2021
AM4	A11	Desenvolver competências na utilização de ferramentas Business Intelligence	09/2020	07/2021
	A12	Utilizar software de Gestão de Projetos	09/2020	07/2021
AM5	A13	Criar Equipa de marketing, integrando alunos, para manter website atualizado e dinamizar redes sociais	09/2020	07/2021

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A monitorização do plano de melhoria será da responsabilidade do diretor pedagógico, em estreita articulação com a equipa da qualidade EQAVET e a Direção da Escola, de acordo com os seguintes mecanismos:

- avaliação dos resultados dos alunos e da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- monitorização permanente dos deveres da assiduidade e da pontualidade;
- monitorização da participação dos alunos na vida escolar e nos projetos dinamizados no âmbito académico e artístico, mas também social e cívico, procurando promover o sentido de pertença à escola e fomentar uma formação que se deseje integral;
- análise de indicadores (taxas de conclusão, colocação e abandono);
- projeção da imagem da própria escola;
- auscultação das necessidades da região no que respeita à oferta formativa.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Prevê-se que a divulgação do Plano de Melhoria ocorra através do site da escola, bem como na rede social Facebook. Também pela ocorrência de partilha de informação direta aos stakeholders.

Também no seguimento de todo o tipo de reunião que envolva algum dos stakeholders como sejam:

- ✓ Conselhos Consultivos/Turma
- ✓ Assembleias Pedagógicas/Alunos
- ✓ Reuniões Gerais de Professores
- ✓ Reuniões do Diretor de Turma com a Turma/Encarregados de Educação
- ✓ Reuniões Direção com Associação de Pais e Encarregados de Educação/ Colaboradores Não Docentes
- ✓ Reuniões da Equipa Multidisciplinar
- ✓ Comunicação Social
- ✓ Relatórios dados a divulgar junto da própria comunidade educativa, nomeadamente os Encarregados de Educação

6. Observações (caso aplicável)

Os Relatores

(Diretor Pedagógico)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades	

		loais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	

os indicadores selecionados	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
------------------------------------	----	--	---

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		
	<p>Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p>Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido</p>		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		
	<p>Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Descritores Indicativos - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</p>		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	


Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Documento Base	GDQ	Assembleia Pedagógica Conselho Consultivo	C1P1 a C1P4, C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C6T1 a C6T3
2	Plano de Ação	GDQ	Assembleia Pedagógica Conselho Consultivo	C1P1 a C1P4, C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C6T1 a C6T3
3	Regulamento Interno	Direção Pedagógica	Assembleia Pedagógica Conselho Consultivo Site da escola	C1P1 a C1P4
4	Projeto Educativo	Direção Pedagógica	Assembleia Pedagógica Conselho Consultivo Outras reuniões com entidades parceiras Site da escola	C1P1 a C1P4, C2I1 a C2I3
5	Plano Anual de Atividades	Direção Pedagógica	Assembleia Pedagógica Site da escola	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C6T1 a C6T3
6	Plano de Formação dos Colaboradores	Direção Pedagógica	Assembleia Pedagógica Site da escola	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C6T1 a C6T3
6	Ata de Conselho Consultivo (com análise SWOT)	Direção Pedagógica	Reuniões de Direção e GDQ	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
7	Atas de reuniões com autarquias e entidades parceiras e registos de outros contactos estabelecidos com as mesmas	Direção Pedagógica	Reuniões de Direção	C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
8	Atas de Reuniões de Conselho de Turma	Conselhos de Turma	-----	C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C6T1 a C6T3
9	PAPT e Documento referente a Projeto de Cidadania e Desenvolvimento	Conselho de Turma	-----	C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C6T1 a C6T3

10	Atas de Reuniões EMAEI	EMAEI	-----	C211 a C213; C3A1 a C3A4; C6T1 a C6T3
11	Atas DT com turmas, alunos e pais e registos de outros contactos estabelecidos com os mesmos	Direção de Turma	-----	C211 a C213; C3A1 a C3A4; C6T1 a C6T3
12	Inquérito de satisfação	CDQ	Site da escola	C4R1 a C4R3; C6T1 a C6T3
13	Notícias nos órgãos de comunicação social e publicações nas redes sociais	CDQ	Site da escola Redes sociais	C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
14	Relatório de resultados (com base nos indicadores)	CDQ	Assembleia Pedagógica Conselho Consultivo Site da escola Redes sociais	C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3

Observações

Os Relatores



(Diretor Pedagógico)



(Responsável da qualidade)



Covilhã, 2 de maio de 2020

(Localidade e data)